

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EJAI.

Kaila Franco Gama ¹

Luiz Marcelo de Lima Pinheiro ²

RESUMO

O referido trabalho teve como objetivo relatar as vivências da graduanda do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, da Faculdade de Educação Matemática Científica do Instituto de Educação Matemática Científica da Universidade Federal do Pará - UFPA. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de um bairro da periferia da região metropolitana de Belém/Pa, onde há a presença de vulnerabilidade social e evasão escolar. O tema abordado: Vivência em Estágio docência III, foi desenvolvido como tema obrigatório do Curso de formação de professores da educação básica, 1º a 5º ano e EJAI. Como parte metodológica do estágio supervisionado na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), foi elaborada e desenvolvida uma sequência didática com o objetivo de colocar em prática um plano de aula interdisciplinar referente a disciplina Língua Portuguesa e artes, conteúdo abordado gênero textual (convite) desenvolvido na turma da segunda totalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, aproveitando a comemoração de aniversário da 71 anos da escola. Sendo realizada atividades em sala de aprendizagem do assunto e a confecção de cartões de convite. Assim, os alunos poderão mostrar todo o seu potencial e talento, permitindo desenvolver habilidades sociais e cognitivas, explorar os diversos espaços do ambiente educacional, realizar trabalhos em grupo e com isso trabalhar mais de um objetivo de aprendizagem.

Palavras-chave: Formação docente, gênero textual, interdisciplinaridade, EJAI, SAE.

INTRODUÇÃO

Conforme o Art. 205 da LDBE, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Lei de diretrizes e Bases de Educação, 1999, p. 10).

O presente trabalho apresentou a experiência formativa da graduanda durante o processo de formação docente de estágio em sala de aula, assim como a observação da rotina de um professor regente durante o período de realização do estágio. Observando a didática, os materiais e os conteúdos utilizados em sala de aula.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, kailafgengcivil@gmail.com;

² Luiz Marcelo de Lima Pinheiro – Doutor, Universidade Federal do Pará - UFPA, lmppinheiro@ufpa.br.



É a partir da experiência vivida na Disciplina de Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Linguagens e Matemática da UFPA, que apresento o relato da experiência vivida no cotidiano de sala de aula durante período do estágio. Realizando a observação sobre o cotidiano da escola e em sala de aula da EJAI.

Inicialmente o estágio nos é apresentado como um componente curricular, que tem como principal finalidade aproximar o profissional em formação do campo de atuação: a escola. Contudo a proposta é ter a compreensão de que o Estágio é para além desta finalidade, nos dando à oportunidade de aproximação do campo da atuação, a sala de aula, em uma perspectiva de conhecê-lo melhor, construindo conhecimento, relações com o meio, sendo questionador, reconhecendo, praticando, e explorando cada vez mais esse espaço.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) representa um campo fundamental para a inclusão educacional no Brasil, especialmente quando se observa o contexto de desigualdade social e as diversas barreiras que contribuem para a exclusão de indivíduos do processo formal de aprendizagem ao longo da vida.

Para Ribeiro, Lourdes (2013),

"O estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos é uma experiência particularmente desafiadora, pois exige do futuro professor uma abordagem diferenciada, sensível às realidades e necessidades de um público que, muitas vezes, tem trajetórias educacionais interrompidas."

O trabalho com a EJAI exige do educador uma abordagem sensível e eficaz, pois ele não está apenas promovendo a leitura e escrita, mas também reestabelecendo o direito à cidadania, ao desenvolvimento pessoal e ao protagonismo social dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO.

O estágio supervisionado realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Benvenida de França Messias, foi fundamentado em diversas teorias educacionais que orientam as práticas pedagógicas no contexto da inclusão, do ensino de línguas e do trabalho com diferentes públicos. O referencial teórico a seguir aborda as principais teorias e conceitos que guiaram as atividades realizadas durante o estágio.

Paulo Freire (1996), um dos maiores pensadores da educação brasileira, possui uma obra fundamental para a compreensão da educação de jovens e adultos. A visão de Freire sobre a educação como um processo de transformação social e pessoal é essencial na formação de um educador para a EJAI. Para Freire, a educação deve ser um processo



dialógico e participativo, onde o educador não é o "detentor do saber", mas sim o facilitador do processo de aprendizagem.

Ao trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos, é necessário compreender as especificidades desse público, respeitando sua bagagem cultural e seus saberes prévios. A aprendizagem é vista como um processo contínuo e respeitoso, que deve estar atrelado à realidade dos alunos.

A prática pedagógica na EJAI deve, portanto, ser pautada no respeito ao conhecimento de vida do aluno, na valorização de sua experiência e na construção coletiva de novos saberes. No contexto do estágio, a regência de gêneros textuais e o acompanhamento na Sala do AEE devem se basear nesse olhar crítico e inclusivo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o desenvolvimento de competências e habilidades que permitem ao aluno se apropriar da língua de maneira funcional e significativa. No contexto da regência em gêneros textuais, a BNCC propõe que o ensino da língua portuguesa deve ser realizado de forma contextualizada, levando em consideração as diversas formas de produção e recepção de textos que os alunos encontrarão em sua vida cotidiana (BRASIL, 2017).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma prática pedagógica voltada para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, como definidos pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também reforça a importância de garantir uma educação de qualidade para todos, independentemente das condições de aprendizagem (BRASIL, 1996). No estágio realizado, a Sala do AEE foi fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendem à diversidade dos alunos, com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa e inclusiva.

O trabalho com gêneros textuais na educação exige o desenvolvimento da capacidade de produzir e compreender diferentes tipos de textos, com foco na organização textual e nas intenções comunicativas. Vygotsky (1984), ao desenvolver sua teoria sociointeracionista, enfatiza a importância da interação social no processo de aprendizagem. No caso dos gêneros textuais, essa interação ocorre não apenas entre aluno e educador, mas também entre aluno e contexto, sendo fundamental para a construção de sentidos.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.

O estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes na formação inicial de professores, sendo um momento crucial para a aplicação prática dos conhecimentos



adquiridos durante o curso de formação. Ele proporciona ao futuro docente a oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula, refletir sobre as práticas pedagógicas e desenvolver habilidades profissionais essenciais para a docência.

De acordo com Freire (1996), "O estágio supervisionado representa um momento de intensa aprendizagem, onde o futuro professor se depara com as realidades da sala de aula, exigindo dele adaptação, flexibilidade e uma postura reflexiva frente aos desafios cotidianos."

O estágio supervisionado na formação inicial de professores é uma experiência fundamental que conecta a teoria à prática, preparando o futuro educador para os desafios e exigências da profissão. Ao vivenciar o cotidiano escolar, o estagiário tem a chance de se tornar um profissional mais consciente, reflexivo e capaz de lidar com as diversidades e complexidades do processo de ensino-aprendizagem.

Para Tardif, Maurice (2008), "O estágio supervisionado é a ponte que liga o conhecimento teórico ao conhecimento prático, proporcionando aos futuros professores uma vivência real do processo educacional e permitindo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada".

O estágio supervisionado é também um momento crucial para a construção da identidade docente. Segundo Nóvoa (1992), a identidade do professor é forjada pela relação entre as experiências vividas no campo da prática, a formação acadêmica e as influências externas, como a cultura escolar e as políticas educacionais. Nesse processo, o estágio atua como um espaço de socialização, onde o futuro professor constrói seu entendimento sobre o que significa ser educador, desenvolvendo suas próprias crenças pedagógicas e estratégias de ensino.

Durante o estágio supervisionado, o educador tem a oportunidade de confrontar as teorias aprendidas com as realidades da sala de aula, o que permite o refinamento da sua identidade docente. Para Tardif (2008), o estágio oferece ao estagiário a chance de confrontar as expectativas sociais e profissionais com a realidade do dia a dia escolar, criando um ambiente propício para a apropriação de saberes profissionais e o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais consciente.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA, ALUNOS E CORPO DOCENTE:

Este relatório tem como objetivo compartilhar as experiências, conhecimentos e aprendizagens adquiridas durante o estágio supervisionado, que integra e avalia o eixo temático Estágio Docente III. Essa disciplina, de caráter obrigatório, é ministrada no curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, pelo Instituto de Educação, Matemática e Científica (IEMCI) da Universidade Federal do Pará (UFPA). A



disciplina visa proporcionar aos licenciandos uma vivência prática no ensino, especificamente na modalidade Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Benvinda de França Messias, foi tombada como patrimônio cultural de Belém, por meio da Lei Nº 7.709, de 18 de maio de 1994, ela foi projetada pelo arquiteto Edmar Pena de Carvalho e executada pelos engenheiros Osmar Pinheiro de Souza e Agenor Pena de Carvalho, e recebeu o nome para homenagear a professora Benvinda de França Messias, que dedicou a vida ao magistério. Ela nasceu em Vigia e prestou serviços relevantes para a educação no Pará. A Benvinda de França Messias faz parte da história do bairro de São Brás, onde está localizada. De sua rampa é possível enxergar a área comercial do bairro, a histórica caixa d'água do início do século XX, o Mercado de São Brás e o túnel de árvores que cercam a avenida José Bonifácio.

A escola possui 04 salas de aula, 01 sala de informática, 01 sala de estudo, 01 biblioteca, sendo essas 03 (três) últimas desativadas temporariamente por falta de profissional lotada nessas respectivas áreas. Possui sala do AEE (atendimento educacional especializado), 01 refeitório, quadra coberta, pátio coberto. Quanto a acessibilidade, a escola possui rampa, banheiros adaptados, banheiro adulto e infantil.

As turmas dispõem de professores regentes e de professores específicos nas disciplinas de artes, educação física e ensino religioso, os quais usam estratégias de ensinamentos diferenciadas para que os alunos desenvolvam as suas escritas, leitura e oralidade.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) atende um público diversificado, composto por indivíduos de diferentes faixas etárias, históricos educacionais e contextos socioeconômicos. O perfil dos alunos nessa modalidade de ensino é bastante variado, refletindo as especificidades e as realidades de vida desses estudantes que, por diferentes razões, não puderam concluir seus estudos na idade apropriada.

As primeiras atividades do estágio supervisionado foram iniciadas em sala de aula na Universidade Federal do Pará, onde tivemos discussões teóricas no contexto universitário, nas quais houve as orientações com os professores supervisores e distribuições dos estagiários para atuarem nas escolas no período em que aguardamos o início do ano letivo e autorização para nos apresentar na escola.

E somente no dia 29 de janeiro de 2025 foi possível iniciar o estágio, reconhecer todos os ambientes de aprendizagens oferecidos pela escola, as salas de aulas, sala de informática, sala de leitura/biblioteca, sala de atendimento educacional especializado (SAEE) e rotinas administrativas.



O professor supervisor, responsável pela orientação dos estagiários, determinou que todas as equipes de estagiários (podendo ser, individual, em duplas ou trios) deveriam passar por todos os ambientes escolares, em um sistema de rodízio semanal. Essa abordagem visava proporcionar aos estagiários uma variedade de experiências nas diferentes rotinas escolares. Com tudo, nas duas primeiras semanas minha lotação foi no atendimento educacional especializado (AEE) e rotinas administrativas. E após as duas rodadas de rodízio fui lotada em sala de aula onde pude acompanhar as aulas da professora regente e realizar minhas regências.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM FOCO NO GÊNERO TEXTUAL: CONVITE

A intervenção pedagógica com foco no gênero textual convite na Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa trabalhar a produção e a compreensão de textos, levando em consideração a finalidade comunicativa do convite e as necessidades específicas dos alunos. A intervenção é planejada para promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, além de favorecer a inclusão e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. A seguir, apresento a estrutura de uma intervenção pedagógica que pode ser aplicada ao ensino do gênero "convite" no contexto da EJA.

A intervenção pedagógica no gênero textual convite visa desenvolver habilidades de leitura e escrita dos alunos da EJAI, com foco na produção de textos claros e bem estruturados. Ao trabalhar o convite, os alunos aprendem a se expressar de maneira eficaz, considerando a finalidade do texto e o público-alvo. A intervenção também deve ser inclusiva, adaptando-se às necessidades dos alunos e garantindo que todos tenham a oportunidade de participar e aprender de forma significativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento orientador que define os direitos e objetivos de aprendizagem para os alunos da Educação Básica no Brasil, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Quando se trabalha com gênero textual, como o "convite", é importante considerar as habilidades e competências previstas na BNCC, a fim de garantir uma abordagem pedagógica que favoreça o desenvolvimento dos alunos.

PLANO DE AULA: CONVITE PARA O ANIVERSÁRIO DA ESCOLA

A proposta deste plano de aula é celebrar o aniversário de 71 anos da escola Municipal de Ensino Fundamental Benvinda de França Messias, promovendo uma aula de elaboração de convite para chamamento de convidados para a celebração do aniversário da escola. Os alunos terão a oportunidade de participar ativamente do



processo de elaboração dos convites e celebração, estimulando não apenas suas habilidades sociais, mas também a expressão artística e a criatividade.

A atividade se propõe a ser interativa, lúdica e envolvente, ajudando os alunos a se sentirem parte de uma grande celebração, ao mesmo tempo em que aprendem a trabalhar em conjunto e a compartilhar emoções. Através de atividades diversificadas, os alunos não apenas compreendem a importância do evento, mas também desenvolvem habilidades essenciais do ponto de vista emocional e social, permitindo-lhes interagir com seus colegas e demonstrar seus sentimentos. Usando artes e histórias, os alunos poderão criar convites personalizados e explorar diferentes maneiras de se comunicar e se relacionar, o que é fundamental para o desenvolvimento integral deles.

TEMA: Convite para o aniversário da escola - Gênero textual

DURAÇÃO: 50 Minutos

ETAPA: Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAII

SUB-ETAPA: 2ª totalidade (4 e 5 série)

FAIXA ETÁRIA: Educação de Jovens, adultos e idosos.

OBJETIVO GERAL:

Trabalhar a Linguagem por meio do gênero textual CONVITE promovendo o envolvimento dos alunos na celebração do aniversário de 71 anos da escola, desenvolvendo suas habilidades sociais, artísticas e expressivas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estimular a comunicação entre os alunos, permitindo que expressem seus sentimentos e ideias através do convite.
- Fomentar a empatia e o respeito mútuo no grupo, promovendo a valorização das diferenças.
- Proporcionar experiências significativas de cooperatividade e criação coletiva através de atividades lúdicas.

Habilidades BNCC:

- (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea).
- (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.



- (El03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Materiais necessários:

- Papel colorido
- Cartolina
- Tesouras com ponta arredondada
- cola
- Lápis de cor e canetinhas
- Música festiva
- Espaço amplo para movimentação

Situações problema:

Como podemos criar um convite bonito e alegre para o aniversário da escola? Quais sentimentos queremos expressar nesse convite?

Contextualização:

A escola está completando 71 anos e, com isso, queremos celebrar esse momento importante em nossa comunidade. Vamos pensar sobre como podemos convidar nossos amigos, familiares e professores para a festa. O convite que vamos criar será uma forma de demonstrar nossa alegria e amor pela escola.

Desenvolvimento:

1. Apresentação do tema: o professor inicia a aula conversando sobre a importância do aniversário da escola. Perguntas como “O que é um aniversário?” e “Por que é essencial celebrar?” podem ser feitas.
2. Discussão sobre o convite: O professor explica que o convite é uma forma de chamar as pessoas para a festa e que podemos expressar nossos sentimentos com ele. Os alunos são incentivados a compartilhar o que gostariam de dizer no convite.
3. Criação dos convites: Em seguida, os alunos, em grupos, começam a criar os convites. O professor deve circular entre os grupos para oferecer suporte, encorajando os alunos a usarem a criatividade ao desenhar e escrever.
4. Apresentação dos convites: Após finalizar a criação dos convites, os alunos se reúnem novamente em círculo e cada grupo apresenta seu convite, explicando o que desenharam e por que escolheram aquela mensagem.

ATIVIDADES SUGERIDAS:

1. Atividades de colagem: proporcionar aos alunos diversos materiais como papéis coloridos, fitas e adesivos para que criem colagens nos convites. Isso ajuda a desenvolver



a coordenação motora e a expressão artística. O professor pode orientar sobre como juntar as diferentes texturas para enriquecer a experiência.

2. Roda de conversa sobre sentimento: Antes de elaborar os convites, realizar uma roda de conversas em que os alunos compartilham o que sentem em relação à escola e a festa. Isso promove a empatia e a comunicação.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

- O que você mais gosta na escola?
- Como foi fazer o convite?
- O que você espera para a festa?

PERGUNTAS:

- O que fazemos em um aniversário?
- Como podemos mostrar que estamos felizes pelo aniversário da escola?
- O que você mais gosta de fazer na escola?

AValiação:

A avaliação foi observacional. O professor avaliou como os alunos expressaram suas ideias na criação dos convites, sua capacidade de trabalho em grupo, bem como a participação e o envolvimento durante as atividades.

ENCERRAMENTO:

Para encerrar, o professor reuniu os alunos em um círculo e agradeceu a participação de todos, ressaltando a importância de trabalhar em equipe e celebrar momentos especiais. Os convites poderão ser expostos em um mural, criando um ambiente festivo na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Benvinda de França Messias, foi uma experiência extremamente rica e formativa, tanto no desenvolvimento das minhas habilidades pedagógicas quanto na compreensão das realidades do ensino para Jovens, Adultos e Idosos (EJA). Durante esse período, tive a oportunidade de atuar diretamente na regência do gênero textual, com ênfase no ensino de convites, e de acompanhar os alunos na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), ampliando a minha visão sobre a inclusão educacional.

A experiência de regência me proporcionou uma compreensão mais aprofundada sobre o ensino de gêneros textuais, especialmente sobre a produção escrita e a leitura crítica. A prática de trabalhar com convites permitiu que os alunos não apenas reconhecessem as características do gênero, como também as aplicassem de forma criativa, conectando o conteúdo ao seu contexto e às suas vivências. A dinâmica da sala



de aula, com alunos de diferentes idades e experiências, desafiou-me a ser flexível e adaptativa em relação às metodologias e recursos utilizados, de modo a atender às necessidades específicas de cada aluno.

O trabalho realizado na Sala de AEE foi particularmente significativo, pois me permitiu observar e participar da adaptação das atividades pedagógicas para alunos com necessidades educacionais especiais. Foi essencial entender que a inclusão não se limita à presença física dos alunos na escola, mas sim ao oferecimento de condições para que todos participem de maneira plena e significativa. Para isso, a utilização de tecnologias assistivas, recursos visuais e apoio constante foram fundamentais para o sucesso do processo de aprendizagem de cada aluno.

Além disso, a experiência me permitiu perceber a importância de uma educação humanizada e inclusiva, onde o papel do educador vai além de transmitir conteúdos, mas também de acolher e orientar cada aluno de forma respeitosa e personalizada. Ao longo do estágio, tive a oportunidade de desenvolver habilidades de gestão de sala de aula, planejamento de atividades e avaliação pedagógica, habilidades essas que considero essenciais para minha formação como futura professora.

O contato com o trabalho em Educação de Jovens e Adultos me fez refletir sobre as particularidades desse público, com suas motivações, dificuldades e histórias de vida. A educação para jovens e adultos é um campo que exige um olhar atento para as especificidades de cada aluno, considerando sua trajetória de aprendizagem e suas necessidades. Por isso, foi importante adotar uma prática pedagógica flexível, que valorizasse a experiência de vida dos alunos e possibilitasse a construção do conhecimento de forma significativa.

Em termos de dificuldades, enfrentei desafios relativos à diversidade de ritmos de aprendizagem e às adaptações necessárias para garantir que todos os alunos tivessem acesso ao conteúdo. A aplicação de estratégias diferenciadas foi essencial, mas também foi necessário tempo e paciência para ajustar as atividades às necessidades específicas de cada estudante, especialmente na Sala de AEE. A experiência me ensinou que a gestão do tempo e o planejamento de atividades mais dinâmicas e colaborativas são fundamentais para o bom andamento das aulas.

Por fim, este estágio foi uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Ao integrar os conhecimentos adquiridos na teoria com a prática em sala de aula, aprendi a importância de ser um educador comprometido com o desenvolvimento integral do aluno, respeitando suas particularidades e incentivando sua autonomia no processo de aprendizagem. As experiências vividas durante o estágio fortaleceram minha convicção



de que a educação inclusiva é um direito de todos, e que o papel do educador é fundamental para garantir que cada aluno tenha as condições necessárias para alcançar seu potencial máximo.

Recomendações para futuras experiências de estágio incluem a necessidade de um maior suporte na gestão do tempo, principalmente quando se trata de trabalhar com turmas heterogêneas, e a continuidade do trabalho com metodologias ativas que envolvam os alunos de maneira mais dinâmica e colaborativa. Além disso, a integração com os profissionais da Sala de AEE é fundamental para garantir um trabalho pedagógico coeso e inclusivo.

REFERÊNCIAS

GAMA, Kaila Franco et al.. Vivência em estágio docência.. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/96408>>. Acesso em: 10/03/2025 01:30

GAMA, Kaila Franco et al.. A evasão escolar no brasil: fatores e motivos. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/98063>>. Acesso em: 10/03/2025 01:59

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

VYGOTSKY, Lev. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

